

ENTRE JERÔNIMOS ILUSTRES

POEMA INÉDITO DE MAURA DE SENNA PEREIRA

Entre Jerônimos ilustres
- pois nasci na rua Jerônimo Coelho
de uma Ilha portentosa
e vou morrer, eu penso, na rua Jerônimo Monteiro
desta ex-cidade maravilhosa -
tenho subido calvários
e também colhido instantes raros
de uma vida nascida
para doar
("doar e doer")

Tenho exaltado o amor
num canto claro
simples e irremediável
como o de um córrego ilhêu
canto ao mundo
canto ao irmão
ao injustiçado
no que não tem pão
canto anônimo
e donde
entre gerânios
e Jerônimos

No fado precoce que me coube
escrevendo em folhas da terra
e em revistas nacionais
os expoentes do meu Estado natal
generosos liam o que eu escrevia
e me quiseram em sua companhia

Se tímida eu já era
fiquei ainda mais
pois muitos tinham sido
meus recentes mestres
e todos ocupavam elevados postos
e eu era apenas uma professorinha pobre
que trabalhava de manhã à noite
que só escrevia e mais ainda lia
nos serões penosos
(Como pois sermos iguais?)

Agradei, é certo, com surpresa e emoção
mas disse que não podia aceitar
devido aos motivos reais
que eu tinha hélas!
lutos e lutas
deveres e renúncias

Então sugeriram adiar a posse
(eu tinha dezoito anos)
mas usar desde logo o título
de primeira mulher na Academia
(o qual nunca ostentei)

Afinal três anos após
com flores e louvores
a cerimônia da posse
Entanto o que eu queria
não era nenhuma honraria:
era ser simples, solta
pequeno pássaro apenas
sem nenhum sinete na plumagem
andar fraterna entre as outras aves
nas fêrias conhecer outras paragens
depois voltar saudosa nos chãos natais
neles plantar uma vianção nova
para termos trigo para termos rosas

Vejo que muito me centralizei
o que lamento porquanto
meu tema é outro o amor a paz
entre os homens e as estrelas
é o desejo de ver a terra inteira
para todos aberta em flor e fruto
em banquetes de grãos e regatos seguros
Meu tema é profligar os males do sistema
e sonhar o mundo justo
que há de vir

Contudo dei meu testemunho
da minha juventude surrealista
onde subjaz a raiz
dos meus segredos audácias e medos
no diário exercício de viver
com alma e corpo de mulher

**quanto aos eventos mais
de nenhum falei
pois dolorosos demais
em mim os sepultei**

Agora só se cumpre lembrar
que já entrei
na carruagem do outono
levando as cores alegres da estação
pois cultuo a vida o amor e o sonho
- e tudo isso tenho ao lado de quem amo -
sem agruras nem lauréis
entre gerânios
e Jerônimos.

